

DF - Comércio

## CONSUMO

Com reforço de até R\$ 1,1 milhão, os grandes centros de venda do Distrito Federal estão quase prontos para o período de maior faturamento do ano. Equipes de segurança e limpeza foram ampliadas

# Shoppings investem no Natal

LUCIANA NAVARRO

DA EQUIPE DO CORREIO

**M**elhor data do ano para o comércio varejista, o Natal vai começar cedo nos shoppings do Distrito Federal. As decorações já estão quase prontas e muitos devem mostrar seus enfeites já na próxima semana. Para adiantar o trabalho, os centros comerciais contrataram mão-de-obra extra para executar os serviços de montagem dos cenários. A segurança dos centros também foi garantida pelo reforço das equipes e a limpeza ganhou funcionários extras para as festas de final de ano.

Com decorações requintadas e grandes campanhas publicitárias previstas, os shoppings investiram pesado no Natal deste ano. Os gastos variaram de R\$ 500 mil a R\$ 1,1 milhão. O Park Shopping fez o maior investimento e contratou 63 pessoas para atuar no atendimento a clientes, segurança, limpeza, montagem e manutenção da decoração. Segundo o superintendente do centro comercial, Luiz Roberto Lacombe, as vendas e o fluxo de clientes devem ser 8% maiores que na mesma época do ano passado. "O Natal é um presente não apenas pa-

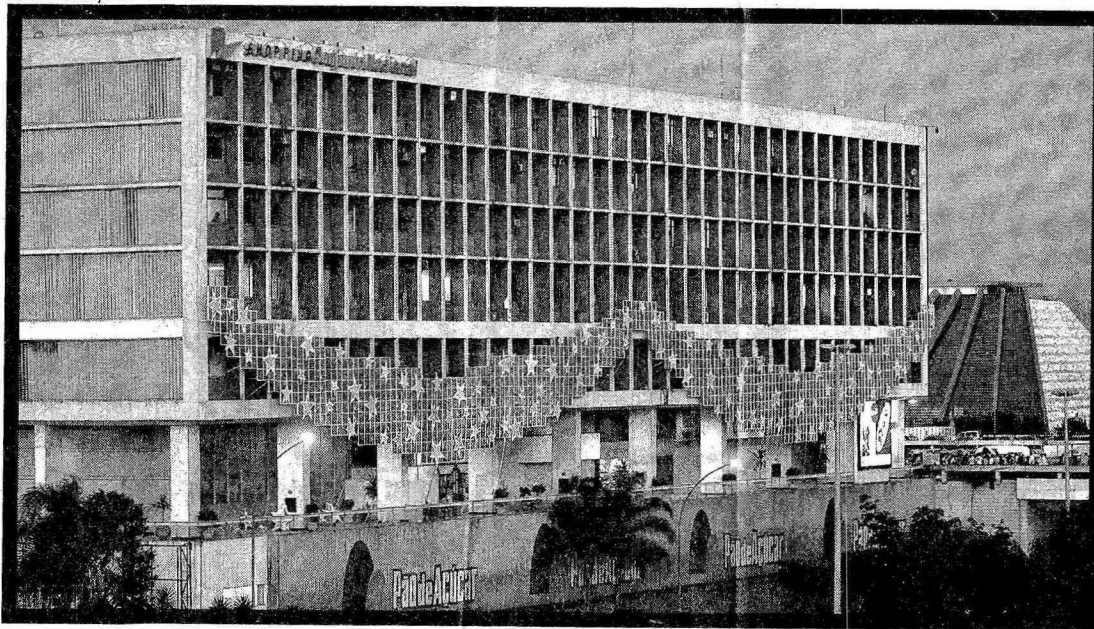
ra as crianças, mas para todo o comércio varejista", diz.

O Conjunto Nacional também investiu alto: R\$ 1 milhão. Além da montagem do cenário de dois andares, o shopping gastou com a contratação de 20 atores que vão interagir com o público além dos papais-noéis. "Contratamos 60 pessoas apenas para montar a decoração", afirma João Marcos Mesquita, gerente de Marketing. As despesas altas devem ser recompensadas. O shopping espera um acréscimo de 10% nas vendas e 25% no fluxo frente ao ano passado. "Devemos vender entre R\$ 80 milhões e R\$ 100 milhões este ano", diz Mesquita.

Com 40 pessoas contratadas para auxiliar no atendimento aos clientes — seguranças, trabalhadores de serviços gerais e atendentes — e um investimento de R\$ 500 mil, o Brasília Shopping aposta em um aumento de 20% nas vendas e 10% no fluxo em comparação com o mesmo período do ano passado. "No Natal vendemos mais que o dobro de um mês normal. É a melhor época do ano", afirma Geraldo Mello, superintendente do shopping.

Além da data comemorativa favorecer as vendas, as 20 lojas inauguradas recentemente no

Paulo de Araújo/CB - 30/10/06



DECORAÇÃO DE FIM DE ANO NO CONJUNTO NACIONAL: INVESTIMENTO DE R\$ 1 MILHÃO INCLUI CONTRATAÇÃO DE ATORES

Terraço Shopping devem contribuir para um bom resultado do comércio. A expectativa é de aumento de 30% em comparação com o mesmo período do ano passado. O centro comercial investiu R\$ 500 mil este ano, o dobro do ano passado, e contratou 20 pessoas para reforçar os serviços de limpeza e manutenção.

O Pátio Brasil também está oti-

mista, esperando vender entre 25% e 30% a mais do que em dezembro de 2005 graças a 35 lojas inauguradas ou reformadas. "O número de clientes não deve aumentar tanto, mas sim o valor médio de compra", afirma Francisco Ferraz, superintendente do shopping. Para atrair os clientes, o Pátio investiu R\$ 1 milhão na decoração e na campanha publicitária. "Re-

forçamos o quadro de segurança em 30% e contratamos 20 funcionários de limpeza", diz Ferraz.

O Taguatinga Shopping aposta em um crescimento de 20% nas vendas e 15% no fluxo. Para isso, investiu R\$ 700 mil. As inaugurações da decoração começam já no próximo fim de semana. A intenção é levar os consumidores às compras o mais rápido possível.

## BRASILIENSE HONRA DÍVIDAS

O índice de inadimplência no comércio do Distrito Federal, no mês passado, ficou em 4,9%, de acordo com levantamento realizado pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), responsável pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC). Em setembro, o índice fora de 5,2%. Segundo o estudo, 161,4 mil nomes foram incluídos no SPC e 153,7 mil, excluídos. Para Antônio Xará, assessor de SPC da CDL, a queda na inadimplência mostra que o brasiliense está honrando seus compromissos.

"Esperamos que este patamar de 5% seja mantido", afirma. Como a CDL prevê um aumento de 8% nas vendas para o Natal, existe a possibilidade de aumento da inadimplência. Mas isso não deve provocar mudanças no índice. "Achamos que o índice não vai subir, até porque o comércio está aberto às negociações das dívidas", pondera Xará.